

UMA VISÃO CONTÁBIL PARA OS SISTEMAS INTEGRADOS DE GESTÃO EMPRESARIAL

AN ACCOUNTING VISION FOR INTEGRATED BUSINESS MANAGEMENT SYSTEMS

Juliana Gonçalves da Silva,
Aline Maria Paulo do Amaral,
André Luiz Albernaz Brandão

RESUMO

O objetivo do presente artigo consiste na explanação sobre os aspectos fundamentais na implementação de sistemas de Planejamento de Recursos Empresariais, *Enterprise Resource Planning (ERP)*, nos escritórios de contabilidade, suas contribuições para a tomada de decisão dos gestores e a evolução da profissão contábil com o investimento em sistemas de gestão. A pesquisa do tema foi por meio de uma entrevista em um escritório de contabilidade que encontrava-se em processo de implementação de sistemas, um fator de extrema importância e que complementou de forma bastante satisfatória ao artigo. Sabe-se que a área contábil vem crescendo gradativamente e ganhando seu espaço entre as empresas, porém, para continuar a se tornar uma profissão essencial no mercado, a contabilidade vem apostando na parceria com sistemas de gestão para cada vez mais qualificar e personalizar as informações que serão passadas a seus clientes.

Palavras-chave: Sistemas; ERP; Contabilidade; Implementação; Gestão.

INTRODUÇÃO

A contabilidade é uma ciência que, como qualquer outra, necessita evoluir e acompanhar as mudanças ocorrentes em todo o mundo e nada mais justo do que usar a tecnologia para se tornar um ramo do qual todas as empresas não podem deixar de ter. Em meio a tanta concorrência, sabe-se que aquele que consegue acompanhar e crescer conforme o mercado muda tem grandes chances de permanecer nele, porém, isso não tem sido fácil nos últimos anos, visto que, temos vivido épocas turbulentas no que diz respeito às finanças do nosso país. Os escritórios contábeis vem ampliando a busca por softwares completos, afim de levar informações fidedignas que auxiliem na tomada de decisão dos gestores.

Além da tecnologia ter avançado, os contadores do século XXI também tem buscado a inovação do seu trabalho. Não basta só fazer lançamentos contábeis para manter uma empresa bem sucedida, hoje em dia o mercado tem pedido mais dessa ciência tão pouco valorizada em nosso país. Mas como ser um contador gestor em meio ao mercado dominado pela tecnologia? Que benefícios pode trazer a junção do contador gestor dentro das empresas de softwares? São perguntas que valem grandes respostas, uma vez que para se tornar uma grande empresa é necessário investir em tecnologia e no serviço contábil para tomar decisões claras e objetivas. Sendo assim, o objetivo deste artigo é: relatar a necessidade de se investir em sistemas de gestão para que os profissionais contábeis possam apresentar um

diferencial em seus serviços e se adequarem cada vez mais ao mercado que tem evoluído.

Há um grande dilema dentro dos escritórios contábeis quando se trata da implementação de novos sistemas e isso se dá ao fato de que nem sempre um mesmo sistema consegue suprir as necessidades de todos os departamentos da empresa. Por muitas das vezes, são usados dois ou três sistemas para atender toda demanda do escritório, inviabilizando a otimização dos recursos e o corte de gastos, além de um desgaste dos profissionais em se adequar à medida que um novo software é implantado.

Inovar e crescer são as palavras-chaves para quem quer arriscar um novo negócio sem se perder ao longo do caminho e no ramo contábil isso não seria diferente. Os contadores necessitam prestar um serviço eficiente e eficaz, facilitando a linguagem contábil para os empresários que não possuem conhecimentos na área. Para atingir tal objetivo, é necessário que os softwares entendam também a linguagem completa que um escritório contábil quer passar aos seus clientes mediante a todos os setores envolvidos no processo. Uma vez em sintonia, a tecnologia e a contabilidade tem muito a oferecer aos empreendedores que querem se manter no mercado financeiro.

Além desta introdução, o segundo item vai tratar sobre o referencial teórico com os principais autores de temas relacionados à sistemas de informação, contabilidade e software, o terceiro item sobre a metodologia utilizada para a pesquisa e logo mais o quarto e quinto item com as análises e a conclusão, auxiliando assim a um melhor entendimento do tema abordado.

REFERENCIAL TEÓRICO

Sistemas da Informação

A definição de sistemas da informação pode partir de diferentes abordagens, indo do uso da informática à integração dos setores organizacionais para satisfazer as necessidades globais ou específicas.

Segundo Martins (2012):

Sistema da Informação consiste no conjunto de processos administrativos que envolvem processos menores que interagem entre si, integrando-se para armazenarem dados e gerar informações para contribuir nas decisões.

Esse sistema é criado para que as empresas possam tomar suas decisões de maneira clara e objetiva, atingindo exatidão e um bom desempenho dentro da entidade.

De acordo com Spíndola e Pessôa (1998 p. 98) *apud* Martins (2012) um “Sistema de Informação (S.I.) é um sistema que cria um ambiente integrado e consistente, capaz de fornecer as informações necessárias a todos os usuários” ou ainda, como Schutzer e Pereira (1999, p.149) *apud* Martins (2012):

É um sistema integrado homem-máquina que fornece informações de suporte a operações, gerenciamento, análise e funções de tomada de decisões em uma organização.

Para as organizações, os sistemas de informação tem um grande papel pois facilitam a troca de informações dentro dos setores, aumentando as chances de sucesso das empresas, visto que os administradores podem tomar decisões mais corretas e objetivas. A necessidade de obter e repassar essas informações faz com que as entidades preocupem-se cada vez mais em otimizar a absorção de dados, porém, diante disso, não há uma atenção quanto à coerência dos dados o que pode ocasionar diversos problemas quanto à análise e tomada de decisão.

Para Teófilo (2008) *apud* Teles & Amorim (2013):

O sistema de informação fornece enorme contribuição para eficiência operacional, produtividade e satisfação do cliente, além da principal fonte de informação para apoio de tomada de decisão, de desenvolvimento de produtos e serviços competitivos, e da agilidade na realização dos negócios.

Para Chiavenato (2000) *apud* Sperb & Neto (2014) tomada de decisão é o “processo de análise e escolha, entre várias alternativas disponíveis, no curso de ação que a pessoa deverá seguir”. Se as informações não estão correlatas ou estão desatualizadas, isso pode afetar todo o processo de tomada de decisão, ou seja, é necessário organização e cuidado na coleta de dados, visto que a qualidade da decisão irá depender do tipo de informação disponível no momento.

Diante das mudanças referentes ao fluxo de informações nas empresas, Cardoso e Souza (2001) *apud* Limas et. al (2012) afirmam que:

Esta mudança na estrutura organizacional das empresas levou à necessidade de um novo tipo de SI que conseguisse integrar todos os tipos existentes, de modo a permitir, ou pelo menos facilitar, a criação de conhecimento a partir das informações existentes, surgindo desta maneira os sistemas ERP.

Software e Sistemas ERP

Definimos como software a parte que faz um computador funcional e que tem por objetivo executar tarefas específicas dentro do mesmo. Por ser algo muito utilizado por todos, o mercado de software tende a ser extremamente competitivo, visto que os consumidores não querem ter um custo tão alto por aquilo que pode ser mais acessível.

De acordo com Carvalho e Melo (2012), o mercado brasileiro de software e serviços é bastante expressivo, tendo em vista que em 2007 0,86% do PIB brasileiro é referente à criação de novos softwares e serviços. Em virtude disso, podemos destacar que em nosso país, a procura por serviços que facilitem a vida tanto das empresas como dos consumidores tem aumentado gradativamente.

Com o mercado de softwares evoluindo, as empresas tem se interessado cada vez mais por facilidade, não só na parte operacional mas também na parte de gestão em suas entidades, o que levou o mesmo mercado a investir nos sistemas ERP para gestão empresarial. Segundo Rezende (2000) *apud* Valentim et. al. (2013):

Os sistemas ERP's são pacotes de gestão empresarial ou de sistemas integrados, com recursos de automação e

informatização, que visam contribuir com o gerenciamento de negócios empresarias.

Segundo Stamford (2008) *apud* Valentim *et. al.* (2013) “o ERP possibilita um fluxo de informações único, contínuo e consistente por toda a empresa sob uma única base de dados”, isto é, possibilitando a mesma linguagem em todos os departamentos da empresa, proporcionando informações fidedignas para auxiliar na tomada de decisão.

De acordo com Peleias (2000) *apud* Costa (2014):

Quando a administração de uma empresa decide implementar um sistema integrado, é preciso considerar os benefícios a serem obtidos a partir do momento em que a solução estiver “rodando”, os impactos sobre a cultura e o ambiente da empresa, o grau de dificuldade durante o período de implementação, e a relação custo-benefício envolvida, pois em muitas situações o valor investido pode atingir dezenas de milhões de reais, e quais funcionalidades, atividades ou áreas serão ou não atendidas.

Para Colangelo Filho (2001) *apud* Costa (2014):

[...] o problema com os sistemas não integrados é que é difícil coordenar as atividades de diferentes áreas da organização e muitas tarefas acabam sendo redundantes. Os dados do pedido de um cliente, registrados em Vendas, devem ser novamente digitados em Faturamento quando os produtos são faturados.

Assim como qualquer outro, o sistema ERP possui suas vantagens, desvantagens e vantagens do ponto de vista contábil, segundo Peleias (2000) *apud* Costa (2014) vide tabela:

Quadro 1- Vantagens e desvantagens do sistema ERP.

| Vantagens | Desvantagens | Vantagens para a área contábil e o contador |
|--|--|--|
| Redução de número de sistemas; | Não ter o melhor sistema especializado por ciclo de transação; | Propiciar a descentralização da execução dos registros contábeis; |
| Registro on-line e <i>real-time</i> ; | Dependência em relação ao fornecedor; | Permitir a ampla utilização do conceito de razão ou sistema auxiliar; |
| Visão integrada das operações da empresa e eliminação de retrabalhos | Não atender a todas as especificidades; | Ter a Contabilidade de Custos integrada com a Contabilidade Gerencial; |

| | | |
|---|--|---|
| | | |
| Maior eficiência e redução de custos administrativos; | Não atender a 100% das transações ou não atender aos ciclos de transações em 100%. | Ter o melhor controle interno; |
| Utilização de um único banco de dados. | - | Redução nos prazos de fechamentos mensais; |
| - | - | Atuação do contabilista mais próximos aos gestores de outras áreas; |
| - | - | Conhecimento do negócio empresarial como um todo. |

Fonte: COSTA, 2014. O papel do contador na implementação, desenvolvimento e estabilização de sistemas integrados de gestão: Um estudo de caso de duas grandes empresas do DF.

As necessidades dos escritórios contábeis no século XXI

A Contabilidade tem avançado a cada ano que se passa e com isso, tem levado os contadores a repensarem o seu papel na vida das empresas que confiam suas informações à eles. Diante de tantas mudanças, os contadores passaram a ter a visão de gestores para poder abranger todos os questionamentos dos empresários, visto que os relatórios contábeis são insuficientes para auxiliar na tomada de decisão, pois não são totalmente claros como as empresas tem necessitado.

Segundo Indicibus e Marion (2007, p 1) *apud* Brondaniel. al. (2014):

[...] os responsáveis pela administração tomam decisões relevantes, vitais para o sucesso do negócio. Por isso há necessidade de dados, de informações corretas, de subsídios que contribuam para uma boa tomada de decisão, tais como comprar ou alugar uma máquina, preço de um produto, contrair uma dívida a longo ou curto prazos, quanto de dívida contrairemos, que quantidade de material para estoque deveremos comprar, reduzir custos, produzir mais, dentre outros [...].

Afim de prestar informações mais adequadas e de fácil entendimento, os escritórios contábeis tem apostado na tecnologia como seu principal aliado. Visando modernizar e atualizar seus serviços, os contadores tem buscado fortemente por sistemas ERP para aperfeiçoar a ligação dos processos. De acordo com Cardoso (2012, p 11):

Antes do ERP nas empresas os sistemas eram independentes, ou seja, as informações eram passadas de um para o outro, causando muitas vezes retrabalho. Com a implementação de um Sistema Integrado de Gestão houve um novo impacto na cultura organizacional, para o profissional contábil, que sabendo aproveitar o aumento das informações que um ERP gera, terá conhecimento geral em relação à organização, podendo ter uma atuação próxima aos gestores.

Quando o escritório começa a investir em sistemas gerenciais, tão somente o mesmo deverá investir em equipamentos que suportem os softwares implementados. Se tratando de melhorias para a empresa, deve-se considerar todo o contexto que leva os gestores a passar as informações para os empresários, visto isso, é necessário que os equipamentos do escritório estejam sempre compatíveis com o que está sendo implementado. Segundo Raupp (2000, p.14) *apud* Cardoso (2012, p. 11)

[...] o processo de informatização de uma empresa está relacionado à aquisição de computadores. Assim, o que antes era feito manualmente, passa a ser desenvolvido por meio de softwares, possibilitando um aumento da velocidade na realização de tarefas.

Após essas mudanças incorridas nos escritórios contábeis, a tendência é que os processos sejam de fácil manuseio, extinguindo todo o retrabalho já feito. Dessa forma, os sistemas implementados nas empresas contábeis deverão abranger todos os setores, para que haja diminuição nos custos, uma vez que já se investiu tanto em softwares e equipamentos de qualidade.

Para Oliveira (2000, p.17) *apud* Costa (2014):

As grandes empresas necessitam de uma estrutura de informática mais completa, inclusive com a utilização de redes em todas as áreas que possam gerar informações. A automação das grandes empresas atinge praticamente todos os setores e, em alguns casos, exige a integração deles, de maneira que a informação possa fluir com rapidez para as áreas que se interessam por ela.

METODOLOGIA

A pesquisa do presente artigo consiste em um estudo de caso por meio de uma entrevista estruturada feita em um escritório de contabilidade, afim de tratar de forma qualitativa, explanatória e descritiva os pontos abordados ao longo do artigo.

Segundo Richardson (1999) *apud* Britto & Feres (2012), o termo entrevista é construído a partir de duas palavras, entre e vista. Vista refere-se ao ato de ver, ter preocupação com algo. Entre indica a relação de lugar ou estado no espaço que separa duas pessoas ou coisas. Portanto, o termo entrevista refere-se ao ato de perceber realizado entre duas pessoas.

De acordo com Ribeiro (2008 p. 141) *apud* Britto & Feres (2012) a entrevista pode ser tratada como:

A técnica mais pertinente quando o pesquisador quer obter informações a respeito do seu objeto, que permitam conhecer sobre atitudes, sentimentos e valores subjacentes ao comportamento, o que significa que se pode ir além das descrições das ações, incorporando novas fontes para a interpretação dos resultados pelos próprios entrevistadores.

Ribeiro (2012 p. 20), diz que a pesquisa qualitativa surgiu a partir do trabalho em antropologia e sociologia, e que a abordagem qualitativa apresenta-se como a tentativa de uma compreensão detalhada do significados e características situacionais apresentadas pela realidade em investigação, em lugar da produção meramente quantitativa das características e comportamentos. De acordo com Thiollent (2013, p. 2) dependendo do assunto e da abrangência da observação, certas pesquisas são principalmente qualitativas, como por exemplo, a descrição das representações do papel da escola na sociedade.

Segundo Garnica (2004, p. 86) *apud* Ribeiro (2012) a pesquisa qualitativa é aquela que possui as características abaixo:

(a) A transitoriedade de seus resultados; (b) a impossibilidade de uma hipótese a priori cujo objetivo da pesquisa será comprovar o refutar; (c) a não neutralidade do pesquisador que, no processo interpretativo, vale-se de suas perspectivas e filtros vivenciais prévios dos quais não consegue se desvencilhar; (d) que a constituição de suas compreensões dá-se não como resultado, mas numa trajetória em que essas mesmas compreensões e também os meios de obtê-las podem ser (re)configuradas; e (e) a impossibilidade de estabelecer regulamentações, em procedimentos sistemáticos, prévios, estáticos e generalistas.

De acordo com André (2013, p. 9) a fase exploratória é o momento de definir a(s) unidade(s) de análise – o caso –, confirmar – ou não – as questões iniciais, estabelecer os contatos iniciais para entrada em campo, localizar os participantes e estabelecer mais precisamente os procedimentos e instrumentos de coleta de dados. De acordo com Richardson (189, p. 281) *apud* Révillion, (2015, p. 17) a pesquisa exploratória procura conhecer as características de um fenômeno para procurar explicações das causas e consequências de dito fenômeno.

Para Manzato & Santos (2012, p.17), a pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los. Procura descobrir, com precisão possível, a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com outros, sua natureza e características. De acordo com Perin *et. al.* (2015, p.17) uma pesquisa descritiva tem como objetivo mapear a distribuição de um fenômeno na população estudada.

Em síntese, Manzato & Santos (2012, p.17) afirmam que:

[...] a pesquisa descritiva, em suas diversas formas, trabalha sobre dados ou fatos colhidos da própria realidade. Para viabilizar essa importante operação da coleta de dado, são utilizados, como principais instrumentos, a observação, a entrevista, o questionário e o formulário (Técnica de coleta de dados).

Perin *et. al.* (2015, p.17), em outras palavras afirmam que uma pesquisa descritiva, em geral, busca determinar a frequência com que algo ocorre ou a relação entre duas variáveis.

ANÁLISE DE RESULTADOS

A entrevista ocorreu no dia 16 de abril de 2018 com Gleice Farias Vieira, sócia-diretora do Grupo X e bacharel em Ciências Contábeis desde 2007 nas dependências de seu próprio escritório de contabilidade. Ocultou-se nome da empresa, para preservar as informações repassadas.

O Grupo X está há 29 anos no mercado contábil e conta com cerca de 200 clientes atuantes nas áreas do comércio e prestação de serviços. Em suas dependências, a parte operacional atua com 15 funcionários distribuídos nos departamentos fiscal, contábil, pessoal, financeiro e legal.

Na entrevista abordou-se assuntos como: implementação e investimentos em sistemas ERP para empresas, a atuação do contador na criação de sistemas para gestão em escritórios contábeis e as principais ferramentas que auxiliam os gestores na tomada de decisão.

Abaixo, segue os temas com as respostas da entrevistada:

- **Ferramentas para o auxílio da tomada de decisão:** a entrevistada ressaltou que a profissão contábil tem ganhado grande espaço no mercado e isso se deve ao fato de que os contadores tem mudado seu perfil e avançado para a linha de gestores. Com esse perfil, em sua visão de gestora, a mesma tem apostado em sistemas ERP que facilitem a sua gestão financeira e operacional, como por exemplo o sistema Conta Azul que faz todo o controle financeiro da empresa, software Alterdata que engloba toda a operacionalidade dos setores além do Dexion e em um futuro não tão distante, com a implementação da contabilidade on-line será adquirido o sistema Pier.

Além dos sistemas integrados de gestão, outro instrumento fundamental na geração de informações é o sistema de contabilidade, que forma a base para um amplo sistema de informações em parâmetros de valor para inúmeras finalidades. O desenvolvimento de informações eficaz requer a existência de um adequado sistema contábil, afirma Lunkes e Schnorrenberger (2009 p. 103) *apud* Fonseca *et. al.* (2014).

- **Melhoria do Serviço Contábil:** a gestora tem buscado e investido bastante em sistemas de gestão, ressaltando a importância da informatização nos escritórios contábeis pelo fato de que a profissão contábil tem mudado e que a gestão é fundamental para o funcionamento das empresas. O público alvo do Grupo X tem sido empresários que não se opõe ao uso da tecnologia como complemento para a gestão e não tem medo da evolução causada pela mesma. Ferramentas como os sistemas fazem com que as empresas obtenham resultados mais eficientes e satisfatórios, segundo a entrevistada.

Para Souza (2010) *apud* Silva *et. al.* (2015) a evolução da contabilidade como ferramenta de gestão trouxe a necessidade de elaborar, coletar e proporcionar informações com mais agilidade e qualidade além de uma grande demanda de quantidade, tornando o profissional de contabilidade necessitado de uma diversidade de informações provenientes de diversos setores e tipicidades em tempo real em face da dinâmica dos negócios empresariais que a contabilidade participa. Tendo em vista

isso, os autores ainda ressaltam a importância da parceria da TI com a contabilidade em geral, pois as tarefas que necessitam de dias para serem executadas são realizadas em questão de minutos, facilmente executadas e com uma drástica diminuição de erros e de custos aos operados do serviço.

- **Implementação de softwares dentro da empresa:** a gestora prioriza softwares que sejam de fácil manuseio e com um visual mais leve, onde qualquer pessoa possa ter uma visibilidade mais clara e com relatórios objetivos, sem contar na parte de integração do sistema de gestão com o sistema contábil da empresa. Segundo a entrevistada, sistemas que não abrangem todos os setores da empresa geram mais custos, não só monetários mas também com desgaste de funcionários e o retrabalho nos departamentos.

Para Wang *et al.* (2008) *apud* Oliveira & Hatakeyama (2012):

O sucesso do ERP requer a capacitação das pessoas para o enfrentamento dos desafios tecnológicos e a mútua adaptação entre a tecnologia da informação e o ambiente organizacional.

Ressaltam ainda os autores Aloini *et al.* (2007) *apud* Oliveira & Hatakeyama (2012) que:

Um aspecto a salutar para que o ERP alcance eficazmente os objetivos organizacionais é o amadurecimento e preparação da empresa para as transformações, definindo claramente as necessidades e compatibilizando-as aos objetivos do negócio.

- **Tomada de decisão:** a gestora foi levada a pensar no seu lado como cliente, relatando que se precisasse de uma contabilidade para lhe auxiliar, optaria por uma empresa que estivesse a par desse novo mercado tecnológico, dispondo de recursos como aplicativos nos celulares, que disponibilizam os contratos sociais ou relatórios contábeis em suas plataformas. Para ela, como cliente, escritórios que agem de maneira retroativa não permanecem no mercado, uma vez que não acompanham as mudanças ocorrentes na profissão contábil. Outro serviço que seria buscado pela entrevistada seria a parte de consultoria contábil, pois é uma área pouco explorada pelas empresas que mesmo com tantas informações a serem passadas para os clientes não aproveitam desse “poder” para fazer com que os empreendedores tenham uma visão mais ampla do seu negócio.

Gil *et. al* (2010 p. 54) *apud* Machado, Rapé & Souza (2012) afirmam que “como principais usuários das informações contábeis, os contadores são os primeiros profissionais que utilizam as informações contábeis geradas para a tomada de decisão”.

- **O grande passo na criação de sistemas:** foi levantado a questão da participação do contador nesse processo devido à quantidade de informações que este profissional carrega sobre este ramo. Para os softwares contábeis, a gestora afirma que é de extrema importância que os profissionais de todos os estados tenham esse papel de consultores nas empresas de S.I, uma vez que há diferentes legislações e necessidades dos departamentos das empresas. Com essa junção do contador e do profissional de S.I a probabilidade de um software integrar 100% das informações de todos os setores é muito maior, pois o conhecimento adquirido pelo contador será mais válido para o analista que detém de informações para criar o sistema satisfatório e completo.

Durante a realização da entrevista, o método inicial foi adquirir conhecimento sobre a pessoa entrevistada para ter noção se a mesma se encaixaria no perfil de gestores abordado no artigo. Conforme a explanação sobre os questionamentos, a entrevistada mostrou-se bastante a par sobre os sistemas ERP e quanto às ferramentas que a auxiliam em suas decisões dentro de sua empresa. O resultado quanto aos questionamentos foi bastante satisfatório, tendo em vista que muitos gestores não tem tido essa visão de como ampliar seu negócio ou simplesmente não conseguir melhorar o controle interno da empresa por não ter respaldo para isso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A evolução da profissão contábil exige que os contadores tenham uma visão diferenciada sobre que tipo de serviços e informações que querem passar a seus clientes, uma vez que os mesmos devem se preocupar em ter informações fidedignas e que possam auxiliar na tomada de decisão nas empresas.

O presente artigo teve por objetivo relatar a necessidade de se investir em sistemas de gestão para que os profissionais contábeis possam apresentar um diferencial em seus serviços e se adequarem cada vez mais ao mercado que tem evoluído e às mudanças que a Contabilidade vem apresentado.

Conforme descrito na análise de resultados, observa-se ao mesmo tempo que detém conhecimento dos benefícios da utilização pelos sistemas ERP, os escritórios contábeis ainda tem dificuldades em se adequar às implementações dos mesmos pelo fato de que o sistema adquirido por muita das vezes não abrange todos os setores dos escritórios, ou a falta de integração no momento da implementação dos sistemas de gestão aos profissionais de contabilidade da empresa.

Esta pesquisa abrangeu alguns questionamentos sobre o que deve ser feito para que a qualidade das informações passadas para terceiros possa melhorar e se tornar cada vez mais clara e objetiva, sem contar que os contadores devem repensar a maneira como tem exercido a profissão contábil e o porquê de não aproveitar o leque de informações que possuem e prestar consultorias mais completas para seus clientes.

Esta pesquisa abre um leque para vários questionamentos futuros que podem auxiliar as empresas a pesquisar no mercado as melhores opções para se alocar seus recursos de forma consciente para o crescimento da mesma, visar os benefícios que a tecnologia pode trazer para a evolução tão somente da profissão contábil como também para os futuros profissionais em contabilidade e, não menos importante, a valorização da ciência contábil tão buscada por aqueles que a exercem.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. (2013). O que é um estudo de caso qualitativo na educação. *Revista da FAEEBA - Educação e Contemporaneidade*, p. 9.

BRITO Junior, Á. F.de, & Junior, N. F. (2012). A utilização da técnica de entrevista em trabalhos científicos. *Evidências - Olhares e pesquisas em saberes educacionais*, p. 14.

- BRONDANI, G. *et. al.* (2014). As informações contábeis provenientes dos escritórios de contabilidade e sua utilização como ferramenta de gestão. *Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia*, p. 16.
- CARDOSO, R. P. (2012). O perfil do profissional da área de contabilidade com o avanço da tecnologia. p. 23.
- CARVALHO, B. V.; & Mello, C. P. (2012). Aplicação do método ágil scrum no desenvolvimento de produtos de softwares em uma pequena empresa de base tecnológica. p. 17.
- COSTA, S. A (OUTUBRO DE 2014). O papel do contador na implementação, desenvolvimento e estabilização de sistemas integrados de gestão: Um estudo de caso de duas grandes empresas do DF. p.19.
- FONSECA, R. A. *et. al.* (2014). A importância do Contador nas Organizações. p.13.
- LIMAS, C. E. *e.t a.l* (2012). Sistemas Integrados de Gestão - ERP - Implantação em pequenas empresas na cidade de Ponta Grossa - PR. *Revista ADMpg Gestão Estratégica*, Ponta Grossa. p. 67-75
- MACHADO, J. R.; RAPÉ, S. F.; SOUZA, S. R (2012). Contabilidade Gerencial e sua importância para a gestão e tomada de decisão nas empresas contemporâneas. p. 11.
- MANZATO, A. J.; SANTOS, A. B. (2012). A elaboração de questionários na pesquisa quantitativa. *Departamento de Ciência de Computação e Estatística*, p. 17.
- MANZINI, E. J. (2012). Uso da entrevista em dissertações e teses produzidas em um programa de pós-graduação em educação. p. 23.
- MARTINS, *et. al.*, R. O. (Outubro de 2012). Tecnologia e Sistemas de Informação e Suas Influências na Gestão e Contabilidade. *Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia*, p. 13.
- OLIVEIRA, L. S; HATAKEYAMA, K. (2013) Um estudo sobre a implementação de sistemas ERP: pesquisa realizada em grandes empresas industriais.
- PERIN, M. G. *et. al.*, Sampaio, C. H., Froemming, L. S., & Luce, F. B. (2015). A pesquisa Survey em artigos de marketing nos ENANPAD's da década de 90. *Revista Interdisciplinar de Marketing*, p. 16.
- RÉVILLION, A. S. (2015). A utilização de pesquisas exploratórias na área de marketing. *Revista Interdisciplinar de Marketing*, p. 17.
- RIBEIRO, E. A. (2012). A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa. *Revista Evidência*, p. 20.
- SILVA, C. R. *et. al.* (2015). A tecnologia da informação e a contabilidade. *Revista Anais UNIFIA*. p. 96-109.
- SPERB, C. C.; NETO, H. M. (Junho de 2014). A Importância dos Sistemas de Informação na Gestão de Empresas.
- TELES, B. W.;AMORIM, M. L. (Outubro de 2013). Gestão de Mudanças: Superando Dificuldades na Implantação dos Sistemas de Informação nas Organizações. *Gestão de Tecnologia para Competitividade*, p. 12.

THIOLLENT, M. J.-M. (2013). Aspectos qualitativos da metodologia de pesquisa com objetivos de descrição, avaliação e reconstrução. *Cadernos de Pesquisa*, p. 6.

VALENTIM, O. A.; POLITANO, P. R.; PEREIRA, N. A.; FILHO, T. A. (2014). Análise comparativa entre a implementação e atualização do sistema ERP R/3 da SAP considerando os fatores críticos de sucesso descritos na literatura: um estudo de caso em uma empresa do segmento de bebidas. p. 14.